

CONFERÊNCIA / NOTÍCIA

## Cigarros eletrônicos ganham relevância na COP do tabaco

Evento, que entra na sua 10ª edição e discute o futuro do setor, começa na segunda-feira e vai até sábado, no Panamá

🕒 02/02/2024 - 22h04min  
Atualizada em 05/02/2024 - 17h19min



**MATHEUS SCHUCH** RBS Brasília



Regulamentação dos dispositivos está em discussão na Anvisa

Евгений Вершинин / stock.adobe.com

O futuro da produção, da comercialização e do consumo de tabaco estará no centro de debates promovidos no Panamá de segunda-feira (05) até sábado (10). Além de sediar a Conferência das Partes (COP), promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o país receberá discussões paralelas envolvendo agricultores e a indústria. **A COP é a instância deliberativa da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.** Em sua 10ª edição, tem entre os principais temas **o avanço dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), conhecidos como cigarros eletrônicos ou vapes.**

No Brasil, [a regulamentação dos DEFs está sendo discutida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária \(Anvisa\)](#), que reabriu o processo após proibir a produção e comercialização do produto em 2009. **A decisão terá impacto direto no Rio Grande do Sul.** Referência na produção brasileira e mundial, o Estado tem o tabaco como segundo item de exportações na agropecuária, atrás somente da soja. No ano passado, a venda para o exterior movimentou U\$S 2,7 bilhões – 85% deste volume no Porto de Rio Grande.

A COP conta com representantes de 183 países que ratificaram um tratado em vigor desde 2005. Em geral, as discussões priorizam iniciativas para redução do tabagismo em todo o mundo. Autoridades ligadas ao setor produtivo, contudo, salientam que o acordo ratificado pelo Brasil impede qualquer iniciativa que crie barreiras à produção e ao livre-comércio.

Como já havia ocorrido em outras edições do evento, **os pedidos de credenciamento de autoridades gaúchas e representantes dos produtores à COP foram negados.**

Ainda assim, deputados da Assembleia gaúcha e da Câmara, prefeitos e representantes de entidades do setor farão uma mobilização no país da América Central.

— Nós trabalhamos para que o Brasil não leve à COP uma posição que prejudique uma cadeia produtiva que gera empregos e riqueza. Deveria haver mais transparência sobre o que o Brasil vai defender lá, a gente não fica sabendo e somos proibidos de participar — enfatiza o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke.

Representante do Ministério da Saúde na COP, a secretária-executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção Quadro (Conicq), Vera Luiza, afirma que o objetivo da COP é discutir a governança de implementação do tratado, incluindo

estratégias de fortalecimento do controle do tabagismo. Isso justifica, em sua visão, o controle de acesso.

— Não é um fórum aberto ao público e muito menos à indústria do tabaco. Porque o tratado já foi feito com medidas que protejam da indústria do tabaco — pontua.

## LEIA MAIS

**Onde o cigarro eletrônico é liberado e em quais países a venda é proibida?**



**Cigarro acelera perda de colágeno e aumenta flacidez da pele**



**Gisele Loeblein: Produtores querem ganhar espaço nos debates da COP de Controle do Tabaco**



O governo brasileiro enviará à conferência representantes de vários ministérios. Enquanto na pasta da Saúde há técnicos que defendem medidas mais duras para combater o tabagismo, os ministros Carlos Fávaro (Agricultura) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) se manifestaram em discussões internas contra qualquer posicionamento do país que crie barreiras à produção e ao livre-comércio de tabaco.

### **A situação dos DEFs**

Outro tema que divide opiniões, **a regulamentação dos cigarros eletrônicos estará no centro da pauta da COP e dos debates que ocorrerão do lado de fora do evento. [Dados da OMS mostram que 111 países já possuem regulamentação destes dispositivos, 79 permitindo o uso a partir de normas, e 32 com proibição.](#)** É o caso do Brasil, onde a Anvisa barrou a comercialização e o uso em 2009, por meio de uma medida de precaução.

Até agora, a iniciativa **não impediu o uso dos produtos, e o consumo aumenta a cada dia a partir de dispositivos contrabandeados.** A Anvisa reabriu a discussão sobre o tema e neste momento está com uma consulta pública aberta. Após o encerramento,

marcado para o dia 9 deste mês, os conselheiros do órgão devem reavaliar o posicionamento sobre a regulamentação.

Uma pesquisa do instituto Ipec, realizada em 2022, estimou que o Brasil possua 2,2 milhões de usuários frequentes de dispositivos eletrônicos para fumar.

Representantes da indústria e dos produtores defendem a necessidade de oferecer aos usuários produtos com garantia de origem, controle de fabricação e geração de impostos.

— Poderíamos ter vários ganhos com o produto regulamentado e legal. Além de gerar emprego e arrecadação de impostos, está comprovado em vários países que o dano causado pelos eletrônicos é menor do que o do cigarro tradicional. O Brasil está na contramão do que a maior parte dos países está fazendo — sustenta o presidente do SindiTabaco.

As pesquisas referenciadas pela indústria e pela Conicq apontam para caminhos opostos. Vera Luiza argumenta que **os cigarros eletrônicos são utilizados em sua maioria por adolescentes e jovens que nunca haviam fumado**, além de discordar que o dano à saúde seja menor.

– Nós estamos falando de droga. Estamos falando de substituir no mercado um cigarro por outro produto que libera a substância que todos procuram, que é a nicotina. É um problema de saúde pública e não há provas de que seja um produto que reduza danos e ajude o fumante a parar de fumar – acrescenta.

## **Agricultura familiar**



Brasil possui a terceira maior área cultivada da planta  
danmir12 / stock.adobe.com

As alterações no mercado nos últimos anos não retiraram a relevância do tabaco para a produção brasileira. Segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), **130 mil famílias são sustentadas pela cultura, a maioria no Rio Grande do Sul**. O Brasil possui **a terceira maior área cultivada com tabaco no mundo**, atrás da China e da Índia, sendo que **95% dessa produção é advinda da agricultura familiar**.

A geração de riqueza poderia ser ainda maior, segundo o entendimento da indústria, com a regulamentação dos cigarros eletrônicos. Um estudo da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) apontou que, somente em impostos, **a União e os Estados perdem R\$ 7,5 bilhões ao ano com a falta de regulamentação e deixam de criar 110 mil empregos**.



GZH faz parte do The Trust Project

[Saiba Mais](#)

Mais sobre:

anvisa

tabaco